

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EFICÁCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO

THE IMPACT OF TECHNOLOGY ON THE EFFECTIVENESS OF OVERT POLICING

Joao Marcos do Nascimento^{*}
Turma: Pelotão Lima^{**}

RESUMO

A violência urbana no Brasil, sendo um dos principais problemas nacionais, destaca-se, ficando atrás apenas da área da saúde. Com mais de 40 mil assassinatos anuais, o país apresenta uma das maiores taxas de homicídio do mundo, superando a média global em cinco vezes. Diante dessa realidade, é importante aprimorar o trabalho policial para proporcionar à população uma sensação de segurança. A evolução das novas tecnologias na segurança pública reflete a necessidade de adaptação e incorporação de instrumentos como drones, sistemas de reconhecimento facial e câmeras de monitoramento para otimizar as ações dos agentes. O presente estudo teve o objetivo de identificar como o uso da tecnologia por meio de diferentes recursos contribui para a eficácia das ações de patrulhamento e combate à criminalidade pela Polícia Militar. A pesquisa envolveu um questionário eletrônico aplicado a membros da Polícia Militar do Estado de Goiás e uma revisão bibliográfica abrangendo artigos e livros relacionados à segurança pública e tecnologia no período de 2013 a 2023. Os resultados revelaram uma forte aceitação dos policiais em relação ao impacto positivo da tecnologia no policiamento ostensivo, com a maioria expressando visões positivas sobre drones, reconhecimento facial, câmeras de monitoramento e dispositivos avançados de comunicação, destacando a percepção clara dos profissionais sobre a eficácia dessas tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologia policial. Drones. Reconhecimento facial. Câmeras de monitoramento. Segurança Pública.

ABSTRACT

Urban violence in Brazil, as one of the main national issues, stands out, ranking second only to the healthcare sector. With over 40,000 annual homicides, the country has one of the highest homicide rates globally, surpassing the global average by five times. Faced with this reality, it is important to enhance police work to provide the population with a sense of security. The evolution of new technologies in public security reflects the need for adaptation and incorporation of tools such as drones, facial recognition systems, and monitoring cameras to optimize the actions of law enforcement agents. This study aimed to identify how the use of technology through various resources contributes to the effectiveness of patrolling and crime fighting by the Military Police. The research involved an electronic questionnaire administered to members of the Military Police of the State of Goiás and a literature review

^{*} Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma Pelotão Lima, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: joaomarcosca@gmail.com.

^{**} Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guaporé – GO, data.

encompassing articles and books related to public security and technology from 2013 to 2023. The results revealed a strong acceptance among police officers regarding the positive impact of technology on visible policing, with the majority expressing positive views on drones, facial recognition, monitoring cameras, and advanced communication devices, highlighting the clear perception of professionals regarding the effectiveness of these technologies.

Keywords: Police technology. Drones. Facial recognition. Monitoring cameras. Public security.

1 INTRODUÇÃO

A violência urbana, associada ao aumento da criminalidade, é uma preocupação constante tanto para os serviços de segurança pública quanto para a sociedade como um todo. No contexto brasileiro, dados indicam que as questões relacionadas à segurança pública ocupam um lugar de destaque entre os problemas nacionais, ficando atrás apenas da área da saúde (GELAPE, 2018). Segundo Chade (2019), o país registra anualmente mais de 40 mil assassinatos, o que coloca o Brasil com as maiores taxas de homicídio do mundo, superando a média global em cinco vezes. Esses números ressaltam a urgência de aprimorar o trabalho policial com o objetivo de proporcionar à população uma maior sensação de segurança.

A evolução das novas tecnologias trouxe a necessidade de adaptação e incorporação de novos instrumentos em diversas atividades profissionais. Na segurança pública, essa realidade se manifesta na aquisição de equipamentos tecnológicos destinados a aprimorar as ações de seus agentes, como drones, sistemas de reconhecimento facial e câmeras de monitoramento, por exemplo.

Conforme Paulo (2019) destaca, inicialmente, os investimentos em recursos tecnológicos no Brasil estavam voltados principalmente para a identificação de criminosos. Com a introdução de drones, câmeras e sistemas de reconhecimento facial, a Polícia Militar demonstrou uma maior eficácia em suas operações ostensivas.

Lamas (2013) descreva que a utilização de recursos tecnológicos desempenha um papel fundamental na promoção da eficácia das ações de policiamento. No entanto, para que esses recursos alcancem seu potencial máximo, é necessário não apenas adquiri-los, mas também investir na capacitação dos profissionais que os utilizam. Isso implica reconhecer os benefícios da implementação de tecnologias como câmeras, drones e outros dispositivos similares.

Portanto, a justificativa desta pesquisa reside em sua abordagem dos recursos tecnológicos disponíveis e seu impacto no aprimoramento das atividades dos policiais

militares. É fundamental demonstrar como esses instrumentos podem beneficiar a atuação dos agentes, destacando, assim, a necessidade de um treinamento adequado e de um planejamento criterioso das operações a serem realizadas.

Com isso, o presente estudo teve o objetivo de identificar como o uso da tecnologia por meio de diferentes recursos contribui para a eficácia das ações de patrulhamento e combate à criminalidade pela Polícia Militar. Como objetivos específicos, o presente estudo buscou: abordar a importância da tecnologia no contexto da segurança pública; evidenciar as contribuições de diferentes recursos tecnológicos no patrulhamento do policial militar; apontar o uso dos recursos tecnológicos de maneira prática por meio de situações vivenciadas pela polícia militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública visa manter a ordem e paz na sociedade, protegendo os direitos individuais de todos os cidadãos, independentemente de raça, religião ou status financeiro. Ela envolve as forças policiais, mas também políticas de prevenção da criminalidade e promoção do desenvolvimento social. O objetivo é criar um ambiente seguro e igualitário para todos na sociedade (COSTA; LIMA, 2014).

A persistência da violência urbana é uma das questões sociais mais graves no Brasil, com um trágico registro de mais de 1 milhão de vítimas fatais nos últimos 24 anos. A taxa de homicídios por agressão no país passou de 22,2 em 1990 para 28,3 a cada 100 mil habitantes em 2013, com variações significativas entre diferentes estados (Figura 1). Um estudo recente divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) revelou que, apesar de abrigar apenas 2,8% da população mundial, o Brasil detém 11% dos homicídios ocorridos em todo o mundo (LIMA, 2016).



Fonte: IBGE (2013)

Mais recentemente, entre 2010 e 2020, ocorreram aproximadamente 590.755 homicídios no Brasil, acentuando ainda mais a preocupação com a segurança pública (IPEA, 2020). Diante dessa triste realidade, a incorporação de tecnologias modernas e eficazes po de auxiliar na reversão desse cenário, proporcionando ferramentas valiosas para o combate ao crime, o aprimoramento da capacidade das forças de segurança e a promoção de um ambiente mais seguro e protegido para todos os cidadãos.

Portanto, embora o Brasil tenha evidenciado melhorias em seus indicadores econômicos e sociais, a violência no país persiste. Essa situação se agrava quando se consideram as altas taxas endêmicas de outros crimes violentos, como roubos, sequestros, lesões e mortes decorrentes de ações policiais (entre outros).

Esses números alarmantes refletem uma realidade complexa e desafiadora no Brasil, que exige um esforço conjunto da sociedade, das autoridades e das instituições para abordar as causas subjacentes da criminalidade e melhorar a segurança pública de maneira significativa. Nesse contexto, a incorporação de tecnologias modernas e eficazes desempenha um papel importante, pois pode proporcionar ferramentas valiosas para o combate ao crime, aprimorando a capacidade das forças de segurança de monitorar, prever e responder a eventos criminais, contribuindo assim para um ambiente mais seguro e protegido para todos os cidadãos.

2.2 TECNOLOGIAS E SEGURANÇA PÚBLICA

No Brasil, após a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, houve uma transformação significativa e um aumento notável das estratégias de segurança pública no país. Essa mudança foi em grande parte impulsionada pelas demandas das corporações transnacionais e organizações globais como a FIFA e o Comitê Olímpico Internacional (COI). As cidades brasileiras, especialmente as que sediaram esses eventos, tornaram-se locais de experimentação no que diz respeito ao monitoramento de espaços e indivíduos, por meio da adoção de tecnologias de última geração. Entre essas tecnologias, os drones desempenharam um papel fundamental (GAFFNEY, 2015).

Recentemente, um estudo conduzido por Amaral, Salles e Medina (2019) trouxe à tona uma preocupação relevante sobre o impacto das tecnologias de controle social na atualidade. Essas tecnologias não apenas aprimoram os métodos tradicionais de confinamento, mas também elevam o poder de vida e morte sobre indivíduos politicamente mapeados para uma dimensão muito mais complexa. Esse avanço tecnológico tem levado à naturalização de estados de violência que são incompatíveis com os princípios de qualquer regime minimamente democrático.

Nesse contexto, uma das tecnologias emergentes que tem ganhado destaque nas operações de segurança pública é a utilização de drones. Os drones oferecem um novo horizonte de possibilidades para as forças de segurança. Eles são capazes de realizar vigilância aérea, coletar dados em tempo real e até mesmo intervir em situações de emergência. No entanto, essa tecnologia também apresenta desafios significativos em relação à privacidade, ética e segurança cibernética.

Em relação à segurança pública, os drones têm sido utilizados para monitorar grandes áreas urbanas, fornecendo informações valiosas para as autoridades no combate ao crime e na prevenção de incidentes. Esses dispositivos podem sobrevoar áreas de difícil acesso, identificar suspeitos em fuga e até mesmo auxiliar em operações de busca e salvamento. No entanto, o uso extensivo de drones também levanta preocupações sobre a coleta de dados pessoais e a invasão da privacidade dos cidadãos (GAFFNEY, 2015).

Outro ponto crítico é a vulnerabilidade dos drones a ataques cibernéticos. Como esses dispositivos dependem de comunicações sem fio para operar, eles estão sujeitos a interceptações e interferências maliciosas, o que pode comprometer a segurança das operações. Portanto, enquanto as tecnologias avançam e oferecem novas ferramentas para a segurança pública, é essencial que haja um debate amplo e transparente sobre os limites éticos, legais e técnicos do uso de drones e outras tecnologias similares. Encontrar um equilíbrio entre a eficácia na aplicação da lei e a proteção dos direitos individuais é um desafio crítico na era da

tecnologia avançada e do poder de vigilância ampliado (AMARAL; SALLES; MEDINA, 2019).

Essa transformação na estrutura das operações de segurança pública, que inclui a integração de drones, é reflexo das necessidades de garantir a segurança em eventos de grande porte e do desejo de aprimorar a eficiência das forças policiais em suas atividades de patrulhamento e monitoramento. Por isso, nota-se que os drones têm se mostrado valiosos na coleta de informações em tempo real, na vigilância de áreas de difícil acesso e no monitoramento de multidões, contribuindo para o fortalecimento das operações de segurança pública. No entanto, existem outras tecnologias aplicáveis ao contexto da segurança pública, como é o caso do reconhecimento facial (AMARAL; SALLES; MEDINA, 2019).

O reconhecimento facial é uma tecnologia que envolve software programado para identificar rostos humanos específicos a partir de fotos ou vídeos. Com o uso de extensas bases de dados e conexões de internet ultrarrápidas, essas tecnologias podem identificar e catalogar detalhes de cada indivíduo, processando imagens obtidas de dispositivos como computadores, smartphones ou câmeras de vigilância. Os dados processados podem ser utilizados para uma ampla variedade de propósitos (NABEEL, 2019).

O uso crescente das tecnologias de reconhecimento facial levanta questões relacionadas à privacidade, ética e segurança cibernética. Essas preocupações ganham ainda mais relevância à medida que o poder público no Brasil amplia sua utilização dessas ferramentas para fins de segurança e proteção da vida. O debate em torno desse cenário envolve, sobretudo, os aspectos jurídicos dessa tecnologia (SILVA; SILVA, 2019).

De acordo com informações do site Globo (2020), o aumento do uso de reconhecimento facial pelo poder público no Brasil tem suscitado discussões acerca dos limites dessa tecnologia, com enfoque especial nos aspectos jurídicos envolvidos. Adriano Mendes, sócio da Assis e Mendes Advogados, especializado em proteção de dados e direito digital, ressalta que o cerne da discussão não reside apenas na eficácia das ferramentas para a segurança e proteção da vida, mas sim na forma como as informações são coletadas e de onde elas provêm.

Nesse mesmo contexto, tem-se as câmaras de vídeo de monitoramento, que representam mais uma ferramenta essencial que vem auxiliando as forças de segurança, como a Polícia Militar, em suas operações. Com o avanço contínuo das tecnologias e o crescimento da população, bem como a evolução de crimes simples para ações mais complexas, a sociedade passou a valorizar cada vez mais o monitoramento de processos de convívio em sociedade (DA SILVA et al., 2018).

Esse fenômeno é visível em diversos contextos, incluindo condomínios, estabelecimentos comerciais e empresariais, residências, serviços públicos de transporte e até mesmo veículos particulares. Esse acompanhamento remoto de situações cotidianas por meio de câmeras de vídeo se tornou uma estratégia de segurança cada vez mais frequente na sociedade atual. O uso de câmeras de monitoramento oferece uma sensação de segurança e, ao mesmo tempo, contribui para a prevenção e resolução de crimes, tornando-se uma ferramenta valiosa na luta contra a criminalidade (DA SILVA et al., 2018).

No cenário contemporâneo, essas câmeras de monitoramento são fundamentais no apoio às ações da Polícia Militar. Sua tecnologia de ponta e facilidade de uso as tornam peças importantes para o serviço de segurança pública. Por meio do monitoramento de áreas estratégicas, as câmeras podem detectar atividades suspeitas, auxiliando os policiais na rápida resposta a incidentes e na identificação de suspeitos. Além disso, as gravações das câmeras podem servir como evidências vitais em investigações criminais e processos judiciais.

Por isso, compreende-se que a integração de câmeras de vídeo de monitoramento nas operações de segurança pública desempenha um papel significativo na melhoria da eficácia das forças de segurança, na prevenção de crimes e na promoção de um ambiente mais seguro para a sociedade como um todo. É evidente que essas tecnologias modernas desempenham um papel fundamental em fortalecer a segurança pública e a ordem social.

Segundo Neto (2016, p. 2), o policial tem informações concretas sobre determinada ocorrência.

O posicionamento elevado das câmeras privilegia a visão do operador do sistema, que ainda conta com recursos técnicos de movimentação da câmera e de aproximação da imagem, possibilitando uma identificação qualificada da situação, do local ou da pessoa sob vigilância, agregando qualidade na informação dirigida àquele policial incumbido da atuação na ocorrência.

Essas ferramentas modernas facilitam o trabalho das forças de segurança, contribuem para a prevenção e resolução de crimes e promovem a transparência e responsabilização. No entanto, é fundamental equilibrar o uso dessas tecnologias com a proteção dos direitos individuais, garantindo que sejam aplicadas de maneira ética e legal. Isso é essencial para criar uma sociedade mais segura e justa em um ambiente cada vez mais conectado e monitorado.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto da tecnologia na eficácia do policiamento ostensivo e para atingir esse objetivo, foram utilizadas abordagens de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A respeito da pesquisa de campo, empregou-se um questionário eletrônico (apêndice) elaborado no formato Google Forms, contendo um total de cinco questões, no qual foi projetado para avaliar as percepções e opiniões dos participantes em relação ao impacto da tecnologia no policiamento ostensivo. A amostra para a coleta de dados consistiu em membros do corpo policial da Polícia Militar do Estado de Goiás, que possuem experiência prática no policiamento ostensivo.

Além da pesquisa de campo, realizou-se uma revisão bibliográfica, que teve como base artigos científicos e livros relacionados ao campo da segurança pública e ao uso da tecnologia no policiamento ostensivo. Os estudos abrangeram o período de publicação de 2013 a 2023.

Após a coleta de dados, o resultado do questionário eletrônico foi analisado com o intuito de identificar tendências e discutir padrões e correlações relevantes relacionados ao impacto da tecnologia no policiamento ostensivo. Por meio da combinação dessas abordagens, este estudo buscou fornecer uma visão abrangente sobre como a tecnologia afeta a eficácia do policiamento ostensivo, baseando-se tanto nas percepções dos profissionais quanto na fundamentação teórica disponível na literatura especializada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi elaborado com o propósito de avaliar as percepções e opiniões dos participantes a respeito do impacto da tecnologia no policiamento ostensivo. A amostra selecionada para a coleta de dados compreendeu membros do corpo policial da Polícia Militar do Estado de Goiás que possuem experiência prática no policiamento ostensivo. No total, 56 policiais participaram deste estudo. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas por esses participantes.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos policiais entrevistados acredita que o uso de drones e sistemas de reconhecimento facial melhora a eficácia do policiamento ostensivo, com uma taxa de concordância significativa de 95,2%. Isso sugere uma percepção positiva da aplicação dessas tecnologias como ferramentas auxiliares para o trabalho policial.

Quanto à utilização de câmeras de monitoramento nas viaturas e sua contribuição para

a transparência das ações policiais, a pesquisa revelou que 51% dos policiais concordam com sua eficácia nesse sentido. No entanto, 27,4% discordam, enquanto 21% permanecem indecisos (talvez). Esses números sugerem uma divisão de opiniões dentro do corpo policial sobre o impacto da vigilância por câmeras no aumento da transparência das ações policiais.

Em relação ao uso de dispositivos de comunicação avançados, como radiocomunicadores, para facilitar a coordenação das atividades policiais durante o policiamento ostensivo, a pesquisa indicou um alto grau de concordância, com 98,4% dos policiais afirmando que esses dispositivos são benéficos nesse contexto. Essa alta taxa de aprovação reflete a percepção quase unânime da importância dessas tecnologias para a eficácia das operações policiais.

No que se refere à percepção do impacto positivo das tecnologias no aumento da segurança dos policiais durante o policiamento ostensivo, observou-se que a grande maioria dos participantes (96,8%) afirmou reconhecer tal impacto de forma positiva. Este resultado reflete a significativa aceitação das tecnologias como ferramentas benéficas para melhorar a segurança dos policiais no cumprimento de suas atividades.

De acordo com do Amaral, Carvalho e da Silva (2019), a utilização de tecnologias para vigilância remota e autônoma é importante na modernização do policiamento ostensivo, como, por exemplo, por meio de câmeras de monitoramento integradas a sistemas de visão computacional, incluindo a utilização de drones. Essas tecnologias permitem o monitoramento contínuo e ininterrupto de áreas críticas, proporcionando dados atualizados que são essenciais para o planejamento e execução das operações policiais.

Investir em tecnologias inovadoras, como georreferenciamento e análise de dados criminais, permite às forças de segurança aprimorar estratégias de policiamento. A implementação de inteligência artificial e aprendizado de máquina possibilita a previsão de padrões criminais, otimizando a alocação de recursos. Dispositivos de monitoramento em tempo real e ferramentas de análise forense digital contribuem para respostas mais rápidas a incidentes e enfrentamento de crimes online. A integração dessas tecnologias resulta em abordagens baseadas em dados, melhorando a eficácia operacional e fortalecendo a confiança da comunidade, promovendo comunidades mais seguras (DO AMARAL; CARVALHO; DA SILVA, 2019).

Segundo Ersinzon (2019), ao adotar e investir em tecnologias de vigilância e análise de dados comprovadamente eficazes, as instituições policiais têm a oportunidade de aprimorar sua capacidade de resposta, aumentar a eficácia do policiamento e, conseqüentemente, melhorar a segurança das comunidades que atendem. Isso evidencia a importância de

combinar treinamento adequado com o uso inteligente e estratégico das tecnologias no contexto do policiamento ostensivo.

Quanto à crença na contribuição das informações obtidas por meio de tecnologias para a prevenção de crimes e antecipação de ocorrências, constatou-se que 98,4% dos respondentes concordaram com essa afirmação. Essa alta concordância sugere que a maioria dos policiais percebe as tecnologias como recursos eficazes na obtenção de informações que podem ser utilizadas para prevenir crimes e antecipar eventos, fortalecendo assim as estratégias de segurança pública.

Além disso, em relação à importância do treinamento adequado no uso das tecnologias para a eficácia do policiamento ostensivo, também se registrou uma taxa de concordância de 98,4%. Isso indica que a capacitação e familiarização dos policiais com as tecnologias é importante na otimização de seu desempenho durante o policiamento, fortalecendo assim a eficácia das operações policiais.

Tais resultados demonstram uma alta concordância entre os policiais entrevistados em relação ao impacto positivo das tecnologias na segurança policial, na prevenção de crimes e na importância do treinamento adequado para o uso dessas ferramentas. Essas percepções coletivas refletem a relevância das tecnologias como aliadas no fortalecimento das operações de policiamento ostensivo e na promoção da segurança pública.

Os resultados da pesquisa indicam que, em relação aos benefícios mais significativos das câmeras de monitoramento e drones para o policiamento ostensivo, a maioria dos participantes expressou opiniões positivas. Especificamente, 57,4% dos entrevistados consideraram o "aumento da visibilidade e monitoramento em áreas críticas" como um benefício relevante, enquanto 55,7% destacaram a "melhoria na identificação de suspeitos e veículos". Adicionalmente, 27,9% dos respondentes valorizaram o "aumento da segurança dos policiais" como um aspecto benéfico. Além disso, 1,6% dos entrevistados consideraram a possibilidade de "monitorar policiais corruptos" como um benefício, e um número igualmente reduzido (1,6%) afirmou "não acreditar que as câmeras tragam benefícios" no contexto do policiamento ostensivo.

Além disso, o uso de câmeras junto na farda de agentes de segurança vem crescendo nas polícias, e atuam no fortalecimento da atuação dos agentes, além de contribuir para a transparência das operações policiais. Um estudo realizado ao longo de 12 meses na Califórnia destacou o impacto positivo dessas câmeras. Segundo o estudo (OCOPS, 2015), houve uma significativa redução na aplicação da força pelos agentes, bem como nos incidentes envolvendo agentes com o uso dessas câmeras, alcançando uma redução de 87,5%

nesses incidentes.

Quanto à questão da privacidade relacionada à adoção de tecnologias como o reconhecimento facial, os resultados demonstram que a maioria dos participantes (54,8%) não acredita que tais tecnologias levem preocupações significativas com a privacidade das pessoas. No entanto, um percentual considerável de 30,6% dos entrevistados expressou preocupações (sim) em relação à privacidade, enquanto 14,5% responderam "talvez", indicando uma certa ambiguidade ou indecisão sobre o assunto.

No que diz respeito à pergunta que questionava se os policiais estão adequadamente treinados para utilizar as novas tecnologias disponíveis em suas operações, os resultados revelam uma perspectiva significativa da opinião dos participantes. Conforme demonstrado, 46,8% dos entrevistados indicaram que os policiais não estão devidamente treinados e necessitam de mais capacitação. Adicionalmente, 24,2% dos respondentes consideraram que os policiais estão razoavelmente bem treinados, enquanto 22,6% afirmaram que estão muito bem treinados nesse aspecto.

Em relação à pergunta 10, que investigou os principais desafios associados à implementação de tecnologias no policiamento ostensivo, os resultados destacam diversas áreas de preocupação. A maioria expressiva, 79%, identificou o custo elevado de aquisição e manutenção como o principal desafio. Além disso, 35,5% dos participantes apontaram questões relacionadas à privacidade e ética como um fator significativo. Outros desafios mencionados foram a resistência à mudança por parte dos policiais, citada por 32,3% dos entrevistados, e falhas técnicas frequentes, mencionadas por 24,2%.

A implementação de tecnologias no policiamento ostensivo apresenta oportunidades de melhoria, mas também desafios significativos. Os principais desafios incluem o alto custo de aquisição e manutenção das tecnologias, questões éticas e de privacidade, resistência à mudança por parte dos policiais e falhas técnicas frequentes. A gestão de recursos limitados, regulamentações éticas e treinamento adequado são essenciais para enfrentar esses desafios e garantir o uso eficaz das tecnologias nas operações policiais (FELIPE, 2019).

No geral, esses resultados sugerem que, de acordo com a perspectiva dos entrevistados, existe uma necessidade premente de mais treinamento para os policiais no uso das novas tecnologias, ao mesmo tempo em que os desafios financeiros, éticos e culturais também se destacam como obstáculos importantes na implementação bem-sucedida dessas tecnologias no policiamento ostensivo. Portanto, as políticas e estratégias de implementação devem considerar esses aspectos para garantir um uso eficiente e ético das tecnologias no contexto policial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, é possível perceber que as percepções dos policiais militares do Estado de Goiás em relação ao impacto da tecnologia no policiamento ostensivo são amplamente positivas. A maioria dos participantes expressou uma visão favorável em relação ao uso de drones, sistemas de reconhecimento facial, câmeras de monitoramento, dispositivos de comunicação avançados e outras tecnologias no contexto do policiamento.

A significativa concordância dos policiais em relação à eficácia dessas tecnologias sugere um reconhecimento claro de sua importância como ferramentas auxiliares para o trabalho policial. A percepção unânime da contribuição positiva dessas tecnologias para a segurança dos policiais durante o policiamento ostensivo destaca a aceitação generalizada de sua relevância no cumprimento das atividades policiais.

Entretanto, a pesquisa também revela desafios significativos associados à implementação dessas tecnologias, como o custo elevado, questões éticas e de privacidade, resistência à mudança e falhas técnicas. A necessidade de mais treinamento para os policiais no uso dessas novas tecnologias é destacada como uma preocupação importante, pois quase metade dos participantes indicou que os policiais não estão adequadamente treinados.

Portanto, para garantir o sucesso da implementação dessas tecnologias no policiamento ostensivo, é importante abordar não apenas os benefícios percebidos, mas também os desafios identificados. A gestão eficiente de recursos, o desenvolvimento de políticas éticas e a implementação de programas de treinamento contínuo são elementos essenciais para superar esses desafios e promover um uso eficaz e ético da tecnologia no contexto policial.

Por isso, os resultados desta pesquisa são relevantes para a formulação de estratégias e políticas que buscam otimizar o papel da tecnologia no policiamento ostensivo, promovendo tanto a segurança dos policiais quanto a eficácia das operações policiais, enquanto abordam de maneira proativa os desafios inerentes à implementação dessas inovações tecnológicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Augusto Jobim do; SALLES, Eduardo Baldissera Carvalho; MEDINA, Roberta da Silva. Militarização Urbana e Controle Social: primeiras impressões sobre o policiamento por “drones” no Brasil. **Revista de Direito da Cidade**, v. 11, n. 2, p. 278-298, 2019.

CERQUEIRA, Daniel. **Mapa dos homicídios ocultos no Brasil**. Texto para Discussão, 2013.

CHADE, J. **Brasil tem maior número absoluto de homicídio do mundo, diz OMS**. Uol. 2019. Disponível em: Brasil tem maior número absoluto de homicídio do mundo, diz OMS – UOL Notícias. Acesso em: 22 ago. 2023.

COSTA, Arthur Trindade; LIMA, Renato Sérgio. Segurança pública. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

DA SILVA, Francisco Dulcillande et al. Tecnologia das câmeras de videomonitoramento na segurança pública. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 18, n. 1, 2018.

DE OLIVEIRA, Paulo Francisco; FÁVERO, Wiliam Celestino. A Polícia Militar do Paraná e as novas tecnologias: o emprego das aeronaves remotamente pilotadas (drones): The Military Police of Paraná and new technologies: the use of remote piloted aircraft (drones). **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 63064-63090, 2022.

DO AMARAL, Augusto Jobim; CARVALHO, Eduardo Baldissera; DA SILVA MEDINA, Roberta. Militarização Urbana e Controle Social: primeiras impressões sobre o policiamento por" drones" no Brasil. **Direito da Cidade**, v. 11, n. 2, 2019.

ERSINZON, Reinaldo Las Cazas et al. **Policiamento inteligente: um estudo do uso e viabilidade da tecnologia da informação no policiamento ostensivo e controle de tráfego**. 2019.

FELIPE, Andrea Piacenzo de Freitas. **Aplicações tecnológicas na modernização do policiamento ostensivo na Polícia Rodoviária Federal: eficácia e eficiência na segurança pública**. 2019.

GAFFNEY, Christopher et al. Segurança pública e os megaeventos no Brasil. 2015.

GELAPE, L. **Saúde e violência são os principais problemas para os eleitores brasileiros, segundo Datafolha**. G1. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/09/11/saude-e-violencia-sao-os-principais-problemas-para-os-eleitores-brasileiros-segundo-datafolha.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 202

HIDALGO, David et al. Violência urbana e políticas de segurança: análise em quatro cidades latino-americanas. **EURE (Santiago)**, v. 47, n. 141, p. 165-182, 2021.

IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2013 Breve análise da mortalidade nos períodos 2012-2013 e 1980-2013. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCVV0E00Tm8>. Acesso em: 01 out. 2023.

IPEA. **Perfil dos homicídios**. 2020. Disponível em: <https://ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 30 set. 2023.

LAMAS, J. P. C. **Predição de Crimes e Otimização de Ações de Segurança Pública ~ para cidades de pequeno porte utilizando geotecnologias**. Viçosa - MG, Brasil: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 49-85, 2016.

NABEEL, Fahad. Regulating facial recognition technology in public places. **Centre for Strategic and Contemporary Research**, 2019.

NETO, Alcides Dias Correa, **O sistema de videomonitorização como ferramenta de policiamento preventivo**. Disponível em:
<http://www.policiamilitar.sp.gov.br/caes/artigos/Artigos%20pdf/Alcides%20Dias%20Correa%20Neto.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, Rosane Leal da; SILVA, Fernanda dos Santos Rodrigues da. Reconhecimento facial e segurança pública: os perigos do uso da tecnologia no sistema penal seletivo brasileiro. In: **Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade, Santa Maria, RS, Brasil**. 2019.

APÊNDICE

Questionário aplicado:

1. Você acredita que o uso de drones e sistemas de reconhecimento facial melhora a eficácia do policiamento ostensivo?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

2. Você acredita que o uso de câmeras de monitoramento nas viaturas contribui para a transparência das ações policiais?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

3. Em sua opinião, o uso de dispositivos de comunicação avançados (como radiocomunicadores) facilita a coordenação das atividades policiais durante o policiamento ostensivo?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

4. Você percebe o impacto positivo das tecnologias no aumento da segurança dos policiais durante o policiamento ostensivo?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

5. Você acredita que as informações obtidas por meio de tecnologias auxiliam na prevenção de crimes e na antecipação de ocorrências?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

6. Você acredita que o treinamento adequado no uso das tecnologias é essencial para a eficácia do policiamento ostensivo?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
7. Na sua opinião, quais são os benefícios mais significativos de câmeras de monitoramento e drones para o policiamento ostensivo? (Marque todas as opções que se aplicam)
- ☐ Aumento da visibilidade e monitoramento em áreas críticas.
- ☐ Melhoria na identificação de suspeitos e veículos.
- ☐ Aumento da segurança dos policiais.
- ☐ Outro? _____.
8. Você acredita que a adoção de tecnologias, como o reconhecimento facial, pode levantar preocupações com a privacidade das pessoas?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
9. Você acha que os policiais estão adequadamente treinados para usar as novas tecnologias disponíveis em suas operações?
- ☐ Sim, estão muito bem treinados.
- ☐ Sim, estão razoavelmente bem treinados.
- ☐ Não, precisam de mais treinamento.
- ☐ Não tenho certeza.
10. Na sua opinião, quais são os principais desafios associados à implementação de tecnologias no policiamento ostensivo? (Marque todas as opções que se aplicam)
- ☐ Custo elevado de aquisição e manutenção.
- ☐ Questões de privacidade e ética
- ☐ Resistência à mudança por parte dos policiais.
- ☐ Falhas técnicas frequentes.
- ☐ Outro? _____.